**A EXPORTAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS: COMO ESSE FEITO PODE VALORIZAR LIVROS ESCRITOS EM TERRITÓRIO NACIONAL**

Mariana Ramos Cunha¹, Lucas Leite de Souza Sales Nogueira², Prof. Me. Miguel Adilson de Oliveira Júnior³

1. Graduanda do curso de Letras em Centro Universitário Teresa D’ávila (UNIFATEA)
2. Graduando do curso de Letras em Centro Universitário Teresa D’ávila (UNIFATEA)
3. Professor Mestre e coordenador do curso de Letras – UNIFATEA – Orientador

**Resumo**

Este artigo visa estudar e enfatizar a importância da exportação de obras literárias brasileiras e o fenômeno da tradução, o qual permite que aquela ocorra. O consumo de itens de origem brasileira por estrangeiros acaba permitindo aos brasileiros que se sintam valorizados e úteis em relação ao mundo, gerando curiosidade naqueles que não conheciam alguma obra exportada que fez sucesso e incentivando a leitura no Brasil. Livros e novelas que já foram consumidos por norte-americanos se tornaram sucesso e alavancaram as vendas e o consumo de tais produtos, portanto a tradução e exportação de obras literárias brasileiras possibilita aos estrangeiros o conhecimento de uma nova cultura e aos nativos do Brasil uma valorização da pátria.

**Palavras-chave:** Tradução; Livros; Obras Brasileiras; Valorização Cultural.

**ABSTRACT**

This article aims to study and emphasize the importance of exporting Brazilian literary works and the phenomenon of translation, which allows this to occur. The consumption of items of Brazilian origin by foreigners enables Brazilians to feel valued and useful in relation to the world, generating curiosity in those who were not familiar with a successful exported work and encouraging reading in Brazil. Books and novels that have already been consumed by Americans have become successful and boosted the sales and consumption of such products. Therefore, the translation and export of Brazilian literary works allow foreigners to gain knowledge of a new culture and natives of Brazil to experience a sense of national pride.

**Keywords:** Translation; Books, Brazilian Literary Works, Cultural Appreciation.

1. **INTRODUÇÃO**

Com o advento da globalização, culturas de outros países se tornaram mais observáveis no cotidiano, fazendo com que a curiosidade das pessoas e desejo pelo conhecimento se fortaleçam. Entretanto uma grande parcela de textos, itens culturais e diferentes gêneros de mercadorias não são traduzidos para outros idiomas, e uma grande parte da população mundial não possui condições (financeira, intelectual ou psicológica) de aprender novos idiomas, impedindo o acesso às diferentes culturas do mundo. De acordo com Costa (2013):

Uma língua é um sistema simbólico de representação do mundo através do qual transmitimos e recebemos mensagens codificadas, que contêm informação acerca da nossa percepção da realidade. Usamos sinais cujos significados estão intimamente relacionados com o contexto em que nos inserimos. Por sua parte, o contexto só tem sentido quando analisado à luz da cultura de que faz parte, pois esta condiciona, em muito, a forma como percepcionamos e representamos o mundo.

A história do Brasil é altamente importante para o conhecimento da história do mundo, devido à enorme quantidade de culturas que foram trazidas de outros países, por causa da imigração e do colonialismo, fazendo com que muitos detalhes da história desses países também estejam presentes no território brasileiro. Além disso, muitas características dos povos indígenas brasileiros e seus modos de agir, assim como o comportamento da sociedade brasileira formada após a miscigenação cultural podem ser encontrados em diversas obras literárias nacionais, como em Iracema, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Casa-Grande e Senzala, O Cortiço e Vintém de Cobre.

A tradução, embora seja aparentemente fácil de ser realizada, deve considerar com cautela os regionalismos presentes na literatura, assim como também deve adaptar da melhor forma possível as obras literárias para o idioma local. Deve-se entender que o significado de uma palavra não está associado a esta, mas, sim, ao conceito que ela representa. Portanto, a compreensão dos fatos linguísticos de cada idioma se torna de alta importância para uma tradução eficaz, pois, mesmo que uma palavra não exista em uma língua específica, o significado do item representado existe. (Jakobson, 1969).

A vigente observação parte-se da hipótese: A alta apreciação do que vem de fora deve-se ao “complexo de vira-lata”?

Muitos brasileiros buscam por obras estrangeiras quando querem ler e, quando dão atenção ao entretenimento nacional, seja nas telas ou nas páginas do papel, normalmente, procuram por obras que os “gringos” enaltecem ou já falaram sobre. Isso demonstra a pouca atenção que a cultura brasileira possui, até mesmo em seu local de origem.

É o caso da novela de 1998, “Hilda Furacão”, que virou fenômeno entre os jovens brasileiros e estadunidenses depois de ser traduzida, por uma brasileira, para o inglês, e ser divulgada nas mídias sociais. Por ter sido tão bem-vista pelos falantes da língua inglesa, a obra televisiva ganhou fãs que nasceram bem depois de sua criação e fez com que adolescentes de ambas as culturas interajam nas redes sociais, compartilhando como cada país interpreta momentos da novela.

Outro caso similar é o de Memórias Póstumas de Brás Cubas, que, após ser lido pela usuária do TikTok Courtney Henning Novak, se tornou best seller no sítio eletrônico Amazon, pois a leitora decidiu divulgar a obra. A qualidade do texto machadiano foi louvada por Novak e se tornou um gatilho para o estudo da língua portuguesa por ela.

Além disso, a influência do Brasil, ainda que pouco reconhecida, é crucial para o mundo. A invenção do avião, por exemplo, ainda que discutida se é ou não um transporte originalmente nacional, foi de extrema importância para a conexão de todos os países do planeta.

A cultura brasileira, apesar de rica, não recebe toda a atenção que merece, não é louvada como deveria. Portanto, por meio deste trabalho, a tradução de obras literárias faz-se alternativa para que o Brasil ganhe maior relevância dentro e fora do país.

O artigo tem, como objetivo geral, exportar a cultura brasileira para outros países, com o intuito de promover as obras nacionais ao redor do globo, para que a arte do país seja valorizada. Como objetivos específicos, ter livros brasileiros traduzidos para outras línguas, assim, a literatura do país poderá ser estudada por falantes ao redor do mundo; facilitar o estudo acadêmico e de recreação da história brasileira, por conta da enorme quantidade de conteúdo presente nas diferentes obras; decrescer o uso de estrangeirismos, valorizando o idioma nacional.

As metodologias usadas consistem em uma Metodologia Bibliográfica, pois utiliza de pesquisas já realizadas para a investigação do assunto.

**2.1. A Relação entre Tradução, Língua e Cultura**

A tradução consiste em uma atividade semiótica, não inteiramente “transformar uma língua em outra”, mas, sim, trabalhar a cultura e, dessa forma, fazer com que uma pessoa, seja ela leitora ou espectadora, possa ter um contato maior com as tradições de um outro país, afinal, “as línguas mostram os costumes e as características dos povos” (Mexias-Simon, 2012, p. 18).

Mexias-Simon (2012, p. 15), resume cultura como “todas as criações humanas” de uma sociedade específica. A língua, como criação humana e específica de cada sociedade linguística, vive em constante trabalho em grupo com a cultura. Sendo assim, a tradução faz-se novamente presente como forma de refletir o jeito que as pessoas, os grupos, os povos ou as nações se relacionam (Tooge, 2024, p.62).

Quanto maior o contato de um ser humano com uma cultura, maior será a conexão deste ser humano com a língua, com os costumes das pessoas que propagam as tradições culturais. Portanto, a tradução vai além de mudar palavras de uma língua para a outra, é questão de um estudo profundo, semiótico e, principalmente, cultural. Desse modo, ao trabalhar com uma tradução, há dois caminhos que devem ser seguidos ao mesmo tempo: um pé do tradutor deve firmar-se pela terra da língua e o outro pé, pela terra da cultura (Agra, 2007, p. 2).

A língua, segundo Mexias-Simon (2012, p. 17) é também um meio para chegar à expressão de pensamentos, emoções e vontades dentro da cultura. À vista disso, as linguagens, ainda que conhecidas no senso comum com a finalidade apenas de comunicar, não se limitam a conversações, pois são manifestações das culturas. Essas manifestações culturais linguísticas, ao juntarem-se, formam os detalhes de uma língua e demonstram, pelas falas, costumes hierárquicos, sentimentais e de organização.

Bassnett (1991, p. 14 *apud* Agra, 2007, p. 3) afirma que “A língua, então, é o coração dentro do corpo da cultura, e é da interação entre as duas que resulta a continuação da energia-vital. Assim, [...] o tradutor que trata o texto em isolamento da cultura, está com seu texto em perigo”. Novamente, linguagem e cultura mostram-se como a soma para uma tradução perfeita.

Ainda que conhecida como sendo um só conceito, a tradução pode ser categorizada em duas, segundo o modelo de House (1997): a “tradução explícita” e a “tradução implícita”. A primeira define-se por aquela que se assemelha ao original e identifica marcas nos âmbitos cultural e discursivo; a segunda possui a missão de “recriar, reproduzir ou representar, no texto traduzido, a função que o original tem em seu contexto de cultura, representando a estrutura funcional de sua língua, assim como de seu discurso” (Munday, 2001, p. 94 *apud* Oliveira, 2012, p. 41). Apesar de serem divididas, House (1997) defende que são complementares. Assim, o ato de traduzir seria a junção da similaridade com o original e a representação do que a obra quis dizer em sua língua de origem.

A tradução não existiria se a “dupla” composta por língua e cultura não trabalhasse tão bem. Integrada, a dupla cria obras que destacam todo um país, toda uma comunidade especifica, constrói histórias que mudam as vidas dos falantes de uma língua em comum e, com um bom tradutor, essas histórias podem mudar a vida de alguém do outro lado do mundo.

**2.2. O Complexo de Vira-Lata**

A expressão “complexo de vira-lata” foi criada por Nelson Rodrigues, escritor e jornalista, em uma crônica contextualizada na copa do mundo de 1958, em que o Brasil jogaria contra a Suécia. “Por "complexo de vira-latas" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo” (Rodrigues, 1993, p. 1). O sentimento de inferioridade é muito presente na sociedade brasileira, que parece considerar tudo que “vem de fora” melhor do que aquilo que “vem de dentro”.

Segundo Gimenez (2019, p. 1), essa hipervalorização que os brasileiros possuem pelo exterior seria uma forma de serem condizentes com toda a opressão que sofreram dos outros países, perdendo sua autonomia e acreditando que outras nações são mais evoluídas. Ou seja, ao colocarem outra região em um pedestal, estariam conduzindo-se para a posição mais baixa.

Segundo Souza (2013), é provável que essa “sensação” de viralatismo tenha infectado os habitantes do Brasil após o Terceiro Império, ou seja, ao fim do regime nazista, tempo em que a globalização teve início. Sendo assim, quando o mundo se tornou mais próximo, o cidadão brasileiro se tornou mais distante da apreciação por seus costumes. Veloso (2012, p. 54 *apud* Souza, 2013, p. 6) traz as palavras do poeta Haroldo de Campos para explicar a não-passividade da absorção que o brasileiro possui das outras culturas:

[...] assimilar sob espécie brasileira a experiência estrangeira e reinventá-la em termos nossos, com qualidades locais ineludíveis que dariam ao produto resultante um caráter autônomo e lhe confeririam, em princípio, a possibilidade de passar a funcionar por sua vez, num confronto internacional, como produto de exportação.

Em outras palavras, os brasilienses estaria sempre consumindo o que é importado, mudando a forma como eles enxergam sua própria cultura.

As mídias seguem propagando essa ideia de consumo excessivo que não é brasileiro. Matérias sobre eventos que ocorrem nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia são levadas para o imaginário brasileiro “sem a abertura para qualquer tipo de discussão, ou fazem referência à matéria estrangeira de forma que, muitas vezes, concordem com sua visão deturpada de colonizador.” (Gimenez, 2019, p. 3). Dessa forma, os jornais, as revistas, as páginas de notícias da *internet* utilizam das palavras do opressor para que informações sejam dadas ao oprimido. Os cidadãos brasileiros, ao crescerem acompanhando a visão deturpada que o exterior possui deles, ouvindo em todo lugar que o Brasil não possui muitas qualidades além das praias, acaba acreditando que isso é a verdade absoluta, assim, valorizam muito mais a opinião dos “gringos”.

Gomes Pinto (2013) questiona se, após tantos anos desde que foi criado, após o sucesso brasileiro em arte e ciência, o complexo de vira-lata ainda existe. Gomes Pinto se responde, dizendo: “Pelo jeito ainda não!”. O complexo parece crescer ainda mais e se desdobrar em mais vertentes, como quando o Brasil começa a valorizar uma obra nacional após um estrangeiro elogiá-la ou quando um ator é escalado para um papel em um filme estadunidense, ganhando fãs brasileiros que o chamam de “orgulho da nação”.

**2.3. O IMPACTO DAS OBRAS BRASILEIRAS JÁ EXPORTADAS**

Não é do senso comum olhar para o Brasil com admiração por uma cultura poética e literária, afinal, o país é mais conhecido, a nível mundial, pelo Carnaval, pelo funk e por ser um lugar “tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza” (Ben Jor, 1969). Entretanto, não é somente o samba, o glitter e as danças reboladas que os brasileiros podem oferecer ao mundo.

“Se os turistas não vêm à cultura brasileira, a cultura brasileira há de ir ao exterior.” (Reis; Yúdice, 2008) demonstra a tenra necessidade da exportação de obras nacionais para o resto do mundo. Os costumes do Brasil são ricos, são artísticos, são belos, e devem ser conhecidos por todo o globo como representações maravilhosas do povo brasiliense. Não só de caipirinha e festas vive o Brasil, mas também de obras escritas com maestria.

A exportação de livros e outras manifestações de entretenimento não só pode mudar a visão que os outros países possuem do “país tropical”, mas também é capaz de fazer com que muitos brasileiros, aqueles que sofrem com o “complexo de vira-lata”, consigam consumir mais daquilo que nasceu em território nacional.

Certas criações feitas por autores e roteiristas brasileiros já foram transcritas ou legendadas para o inglês e, com isso, trouxeram fãs de todos os lugares do mundo, inclusive do Brasil. É o caso da minissérie inspirada em livro “Hilda Furacão” e da obra clássica nacional “Memórias Póstumas de Brás Cubas”.

“Hilda Furacão”, criação do autor Roberto Drummond, é uma obra ambientada nos anos 1960, em Belo Horizonte. Hilda Maia Valentim, por motivos desconhecidos, foge para o “Maravilhoso Hotel” na zona boêmia da cidade e torna-se uma prostituta que atormenta, para o bem e para o mal, os moradores da cidade. A mulher, apelidada de Hilda Furacão, tem a história intercalada com a de Frei Betto, conhecido como Santo, porque deseja se tornar um. Os dois vivem um romance proibido, narrado pelo próprio Roberto Drummond que, além de narrador, é personalidade viva dentro da obra, amigo de infância do Frei e confidente de Hilda.

O livro teve tanto sucesso que foi adaptado para a televisão pela TV Globo, roteirizada por Gloria Perez, dirigida por Wolf Maya e exibida por três meses em 1998, totalizando 32 capítulos. A história é praticamente a mesma, com Hilda mudando de Maia Valentim para Gualtieri Muller e o Frei indo de Betto para Malthus. Algumas modificações foram feitas para que o enredo agradasse ao público e tudo ficasse mais romantizado, com momentos mais felizes. Mesmo naquela época em que a *internet* não possuía o alcance que possui hoje, “Hilda Furacão” foi exibida em mais treze países, entre eles: Angola, Honduras, México, Portugal e Rússia.

A “explosão” que é “Hilda Furacão” não acabou em 1998. Vinte e cinco anos depois, não estando em reexibição na televisão, a novela fez-se presente na mente e no coração de um novo público após ter cenas postadas na rede social *TikTok,* aplicativo que funciona com o envio de vídeos curtos, sejam eles de quinze segundos ou dez minutos.

Segundo Carvalho (2023):

Comentários em inglês, espanhol e até alemão se interessaram pelos recortes da história de Hilda [...]. Na rede social, milhares de pessoas pediram a versão legendada da produção brasileira - e foram atendidos por voluntários que traduzem os episódios da série para o inglês, focando apenas nas cenas da protagonista.

Dessa forma, a proporção que a minissérie tomou foi estonteante. Atingindo o grande público mundial, Hilda Furacão ganhou mais de 956 mil curtidas em vídeos na plataforma que a voltou aos holofotes (Vieira, 2024), um claro sucesso que perdurou até atingir novas gerações e novas nacionalidades.

Carvalho (2023) entrevista uma das pessoas que dedica certo tempo em um perfil no *TikTok* voltado para o casal Hilda e Malthus. A jovem detalha que: “Nas visualizações do perfil, os Estados Unidos nunca saíram do primeiro lugar, junto ao Reino Unido, Filipinas e França” (Jornal UOL – *Splash*). Nota-se que a demanda realmente vem do exterior, e a admiração dos “gringos” foi tão forte, uma “febre” tão acalorada que, segundo o jornal Na Mira (2024), os romances de Roberto Drummond foram relançados pela editora “Geração Editorial”, visto o aumento na procura pelo livro. Sendo assim, a valorização e o alto consumo da minissérie por parte do exterior fez com que os brasileiros observassem a obra com outros olhos, com maior admiração e interesse.

Algo parecido ocorreu com a leitura obrigatória que é “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, escrito pelo grandioso Machado de Assis. A obra, lançada em formato de folhetim em 1880, tornando-se livro em 1881, e é considerada o marco transicional do romantismo para o realismo. O livro segue a vida de Brás Cubas, contada por ele mesmo, depois de sua morte. Brás inicia sua história no dia de sua morte, seguindo para seu enterro e, depois disso, começa a falar de sua infância. O protagonista é rico, carismático e envolvente, um tanto cínico, que fala absurdidades enquanto encanta seus leitores.

Traduzido oficialmente para o inglês por Flora Thomson-DeVeaux, publicado nos Estados Unidos pela editora “Penguin Classics”, o livro foi lido pela influenciadora americana Courtney Henning Novak e divulgado, novamente, pela plataforma *TikTok* (Jornal InfoMoney, 2024). No vídeo postado, Courtney diz: “Por que vocês não me avisaram que era o melhor livro já escrito?”, “Acho que é meu novo livro favorito” (Jornal Estadão, 2024). Assim, a criadora de conteúdo chamou a atenção de muitos brasileiros, que comemoraram a atenção de uma estrangeira por um livro clássico do Brasil.

Por intermédio de Novak, “The Posthumous Memoirs of Brás Cubas” assumiu o primeiro lugar de mais vendido na categoria “Literatura Latino-Americana e Caribenha” na Amazon dos Estados Unidos, segundo o Jornal Estadão (2024). Entretanto, o crescimento do livro não para na terra do tio Sam. Os próprios brasileiros, encantados pelo encanto de Novak, foram atrás da obra e, na Amazon do Brasil (junho/2024), o conjunto com três obras de Machado de Assis – “Memórias Póstumas de Brás Cubas” sendo a primeira delas – está em primeiro lugar em duas categorias até o momento: “Melhores Avaliados” e “Mais Vendidos”, provando, mais uma vez, que o que atraí os olhos do exterior torna-se exemplo para nação brasileira, fazendo com que ela valorize mais o que é cem por cento feito no Brasil.

**3. RESULTADOS**

Considerando os estudos feitos, a exportação de obras literárias brasileiras não só traria mais visibilidade ao país e sua cultura, como também fortaleceria a economia local. Além disso, a noção de que o Brasil é conhecido no exterior e é referenciado por artistas traz mais conforto aos brasileiros e diminui o impacto de ideias autodepreciativas, como o “complexo de vira-lata”. Também há a minimização da hipervalorização de culturas estrangeiras, permitindo a aquisição de mais produtos nacionais e o crescimento do comércio, além da utilização e criação de palavras de origem brasileira para substituir estrangeirismos. Tal fato, aliado às traduções, pode facilitar às pessoas do exterior o entendimento de palavras de origem brasiliense, assim como gerar estrangeirismos de origem brasileira em outros países, fazendo o impacto de países anglófonos em países que não possuem o inglês como língua dominante diminuir.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que, independentemente do país, a valorização da cultura local é de extrema importância para que um sentimento de união prevaleça na sociedade e para que a cronografia de um país não seja obliterada pelo excesso de itens culturais provenientes de outros países. A tradução, embora não seja capaz de evocar as intenções e sentimentos de um autor adequadamente, possibilita o acesso às suas obras por pessoas de todo o mundo, mantendo-as vivas e relevantes, apesar da época. Se os produtos brasileiros de gênero alimentício e vestimentas já são alvos de curiosidade e de desejo por parte de importadores, a literatura traria maior compreensão e seria um algo ainda maior de curiosidade, pois uma das características da literatura brasileira é a grande diferença quando comparada a literatura de outros países, como a dos EUA.

**REFERÊNCIAS**

AGRA, K. L. O. **A integração da língua e da cultura no processo de tradução.** Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2007.

AUBERT, F. H. **Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução**. Revista de estudos orientais, n. 5, p. 23-36, 2006.

CARVALHO, Pietra. **Ela andou para Fleabag correr: porque gringos estão amando ‘Hilda Furacão’.** Revista Splash, 2023. Disponível em: < https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/11/23/fleabag-hilda-furacao-hit-tiktok.htm >. Acesso em: 01 jun. 2024.

COSTA, Pedro. **Tradução, Cultura e Globalização: O papel do tradutor como mediador cultural.** E-Revista de Estudos Interculturais, n. 1, 2013

EQUIPE INFOMONEY. **Hit no Tiktok: ‘Brás Cubas’ é o livro mais vendido em categoria da Amazon.** Infomoney, 2024. Disponível em: < <https://www.infomoney.com.br/consumo/hit-no-tiktok-bras-cubas-e-o-livro-mais-vendido-em-categoria-da-amazon-entenda/> >. Acesso em: 07 jun. 2024.

EQUIPE NA MIRA. **Hilda Furacão: após viralizar no Tik Tok, será relançado no Brasil.** Revista Na Mira, 2024.Disponível em: < https://imirante.com/entretenimento/brasil/2024/03/23/hilda-furacao-apos-viralizar-no-tik-tok-livro-sera-relancado-no-brasil >. Acesso em: 07 jun. 2024.

GIMENEZ, Beatriz. **O Complexo de “Vira-Latas” na Mídia.** 2019, n. 4. Jornalismo e Editoração – UFMS, Campo Grande. 2019.

HOUSE, J**. Translation quality assessment: a model revisited. Tübingen**: Gunter

Narr, 1997.

MEXIAS-SIMON, M. L. **Linguagem e cultura.** Revista Mosaico, v. 3, n. 1, p. 14-24, 2012.

OLIVEIRA, T. M. V de. **Machado de Assis na terra do tio Sam: análise contrastiva, de base sistêmico-funcional, das diferenças de representações de mundo do narrador bizarro de Memórias póstumas de Brás Cubas e de sua tradução The posthumous memoirs of Brás Cubas**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2012.

POR REDAÇÃO. **’Memórias Póstumas de Brás Cubas’ lidera lista da Amazon de mais vendidos após sucesso no Tiktok”.** Estadão, 2024. Disponível em: < <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/bras-cubas-lidera-lista-da-amazon-de-mais-vendidos-apos-sucesso-no-tiktok-nprec/?utm_source=twitter:newsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais:052024:e&utm_content=:::&utm_term=> >. Acesso em: 30 abril. 2024.

REIS, A. C. F.; YÚDICE, G. **Culturas brasileiras no mundo. Do país do samba e da caipirinha a um pólo de inovações culturais contemporâneas**. Nueva Sociedad, 2008. Disponível em: < <https://nuso.org/articulo/culturas-brasileiras-no-mundo-do-pais-do-samba-e-da-caipirinha-a-um-polo-de-inovacoes-culturais-contemporaneas/> >. Acesso em: 30 abril. 2024.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. p.51-52: Complexo de vira-latas.

SOUZA, Marcelo Henrique Marques de. **O complexo de vira-lata e o vira-lata complexo.** 2013, n. 11. Estudos Transitivos do Contemporâneo – TRANZ, Rio de Janeiro. 2013.

TOOGE, M. D. B. **Entre guerras e traduções: literatura brasileira em inglês, a USIA e Alfred A. Knopf. Interdisciplinar** - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 40, n. 1, p. 61–74, 2024.

VIEIRA, José. **Hilda Furacão transforma Ana Paula Arósio e Santoro em ídolos de gringos no TikTok.** Revista UOL, 2024. Disponível em: < https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/hilda-furacao-transforma-ana-paula-arosio-e-santoro-em-idolos-de-gringos-no-tiktok-113741 >. Acesso em: 07 jun. 2024.